

Legado das tecnologias africanas na metalurgia de Juazeiro do Norte – Ceará.

Simpósio 6 – Proposições da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena.

Luis Sherman Araújo Silva
Universidade Regional do Cariri – URCA
luis.araujo@urca.br
Thiago Florencio
Universidade Regional do Cariri – URCA
thiago.florencio@urca.br

Resumo

A metalurgia familiar de alumínio em Juazeiro do Norte é um tesouro ancestral profundamente enraizado na herança cultural africana (CUNHA, 2010), principalmente porque ainda faz uso da tecnologia do cadinho. Esta prática artesanal, transmitida de geração a geração, é um testemunho vivo da habilidade e criatividade dos artífices do metal da região. Os artífices de metal de Juazeiro do Norte não são apenas artesãos; são guardiões de uma tradição milenar, uma linhagem que remonta aos tempos ancestrais da África, onde a metalurgia era uma arte sagrada, conectada com os espíritos e a natureza. Os ferreiros em África são artesãos habilidosos que dominam técnicas antigas de forjar o metal com maestria, criando peças únicas e ricamente ornamentadas que refletem a rica cultura e tradições do continente africano (SILVA, 2008). Cada peça criada nesse contexto carrega consigo não apenas a maestria do artesão, mas também as histórias e vivências de uma comunidade que se mantém unida em torno de suas tradições. Desde a fusão do alumínio até a modelagem e o acabamento final, cada gesto é carregado de significado, de respeito pela tradição e de amor pela arte. Esta apresentação, fruto de uma pesquisa em andamento de história oral, pretende apresentar o universo das oficinas de metalurgia de Juazeiro do Norte que ainda hoje se valem de tecnologias ancestrais africanas, a exemplo do cadinho, fazendo da metalurgia uma arte e um símbolo de identidade.

Palavras Chave: Tecnologias ancestrais africanas; cadinho; metalurgia em Juazeiro do Norte.

